

Editorial

Ao discutirmos a educação é sempre recomendável aceitarmos o desafio da relação dialógica entre o que foi feito e o que temos a fazer, entre o que conseguimos realizar e o que queremos projectar, entre os erros cometidos e os erros a evitar. Neste diálogo necessário, a experiência, enquanto grande escola da sabedoria, tem muitas revelações a fazer-nos. A experiência tem uma historicidade que faz dilatar o tempo, ligando o antes ao depois. Aprender com a experiência é tentar capitalizar o que sabemos fazer com o que já fizemos. É importante estarmos vigilantes e atentos neste diálogo porque nem tudo o que é mudança representa progresso e nem tudo o que já foi concretizado representa um retrocesso ou algo que já está ultrapassado. Por vezes acontece, como diria o poeta António Maria Lisboa, que o futuro é tão antigo como o passado e ao caminharmos para o futuro é o passado que conquistamos. É com a mestria da sabedoria e da prudência que a história nos ensina que temos de saber aperfeiçoar os processos educativos, procedimento necessário para a construção de uma sociedade mais humana. É, com este sentido, que a RLE traz à reflexão, no presente número, o dossier intitulado *Conservatisme et Progressisme en éducation: approches critiques et éclairages internationaux*, sabiamente organizado por Andre D. Robert, da Université de Lyon. O dossier, que tem uma apresentação própria, é assinado pelo Editor convidado, a quem se agradece o excelente trabalho realizado, pelo que agora só se apresentam os restantes artigos e outras secções da revista.

A RLE abre com um artigo de María Angélica Oliva, intitulado *Seis epígrafes para la disciplina escolar: política educativa chilena reciente*. O artigo tem a curiosidade de discutir a disciplina escolar nas relações com a ordem social como expressão da política educacional chilena, tendo por referência as diretrizes curriculares

atuais. A autora argumenta que a disciplina representa o dispositivo de ordem escolar por sua vocação à normalização dos sujeitos e conhecimentos. Concretamente, tendo por referência as diretrizes curriculares, verifica-se a padronização do conhecimento escolar, funcional para a ordem neoliberal. A pesquisa documental, utilizando a hermenêutica como técnica, vem demonstrar a importância da disciplina na escola ao regular conhecimento e discursos. A autora refere-nos que a dimensão da desigualdade educacional no Chile requer uma Política da Reparação para promover uma modificação ética e política.

O segundo artigo, da autoria de Armando Zea, Omar León e Ricardo Pérez Mora, aborda *La universidad pública en la transferencia tecnológica: ¿Losa de 20 toneladas*. Os autores, com este artigo, pretendem compreender como o clima organizacional das Universidades Públicas Estaduais do país influencia a construção das trajetórias académico-profissionais dos professores-investigadores que decidem participar de processos de transferência de tecnologia. Nesta abordagem, os autores utilizam uma metodologia qualitativa (Entrevistas) para reconstruir o mundo dos significados dos sujeitos do estudo e recuperar as suas experiências em relação à transferência de conhecimento. Os autores concluem que se verificou que as UPEs possuem rotinas, crenças, valores, financiamentos, pessoal e infraestruturas burocráticas que podem significar um obstáculo às expectativas dos inovadores professores-investigadores.

O terceiro artigo é de Maria João de Carvalho e Luciana Joana, e intitula-se *A atividade de acompanhamento da ação educativa da inspeção: propósito controlador ou emancipatório?* As autoras abordam a problemática da ação da inspeção da educação ao nível dos Programas de Acompanhamento, em particular sobre a atividade de Acompanhamento da Ação Educativa (AAE), que é apresentada, pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), como um instrumento que visa o aperfeiçoamento da qualidade do serviço prestado pelas escolas. Partindo da dicotomia que se estabelece entre controlo e emancipação, quando em causa está a atuação da inspeção junto das escolas, as autoras definiram o seguinte objetivo: *Conhecer as representações de professores do 1º Ciclo do Ensino Básico e dos inspetores a respeito dos fundamentos e metodologias da inspeção no desenvolvimento da atividade AAE*. Utilizando uma metodológica qualitativa, as autoras referem que os resultados da investigação evidenciam o grau de concordância e discordância em relação ao papel da inspeção, mais concretamente em relação à importância e eficiência do AAE. O artigo coloca em destaque que a tensão entre controlo e emancipação emerge nas representações dos sujeitos, evidenciando uma diferenciada apreensão da mais-valia do AAE.

O quarto artigo de Daniele Saheb e Daniela Gureski Rodrigues é um estudo sobre a *Infância e experiências em educação ambiental: um estudo da prática docente na educação infantil*. A grande actualidade da temática da Educação Ambiental (EA) constitui o foco deste artigo. É um estudo que utiliza uma metodologia qualitativa e é realizado

em duas instituições de EI (uma pública e outra privada) em Curitiba, Paraná. Neste estudo, os autores pretenderam analisar as possibilidades de experiências ambientais proporcionadas às crianças pela prática docente. O estudo conclui que a prática pedagógica possibilita experiências para que as crianças construam vínculo afetivo com a natureza e fomentem vivências de solidariedade. Destaca-se a necessidade em desenvolver na primeira infância práticas que superem a racionalidade académica e favoreçam o contacto das crianças com situações que valorizem outras dimensões, como a criatividade, a solidariedade, o cuidado e o amor em relação a si mesmo, ao outro e ao meio.

O quinto artigo é da autoria de Lucia M.S. Lehmann e Artur Parreira, intitulado *Instrumentos inovadores de aprendizagem: uma experiência com o WhatsApp*. Os autores partem do reconhecimento de que as dinâmicas atuais da comunicação do conhecimento sofrem o impacto de diferentes inovações tecnológicas que usam variados suportes que transformam os modos de expressão. Isso impeliu a Universidade, para se aproximar das demandas do tempo presente, a promover mudanças no modo de ensinar, aprender e conviver. A pesquisa foi realizada na UFF (RJ-Brasil) com alunos de Pedagogia e outras licenciaturas. O trabalho desenvolve-se na lógica da investigação-ação, tendo como foco o uso do aplicativo *WhathApp*, como ferramenta de ensino-aprendizagem. Os autores pretenderam saber que medida o *WhathApp* torna o ensino mais motivador e se fomentam hábitos de estudo. Os resultados a que chegaram respondem positivamente às questões que nortearam a pesquisa.

Por fim, Patrícia Sá, J. Bernardino Lopes e Isabel P. Martins são os autores do artigo *Sustentabilidade e Intercompreensão: Perspetivas e contributos de um centro de investigação em educação*. Referem que a adoção, pelas Nações Unidas, da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável levanta novos desafios ao campo da investigação em educação. No contexto dos atuais desafios sócio-económico-ambientais e das questões internacionais relacionadas com o desenvolvimento sustentável, os autores colocam como imperativo moral o contributo e a participação dos investigadores para a concretização dos novos desafios. O estudo mostra as perceções que investigadores seniores - com responsabilidade na definição da política científica de um centro de investigação em educação - têm sobre os conceitos de Sustentabilidade e de Intercompreensão. A metodologia que os autores seguiram insere-se no paradigma interpretativo. Os resultados a que chegaram indicam que alguns dos investigadores participantes revelam um pensamento estruturado, reconhecendo a sua centralidade na definição da investigação em educação para o século XXI. Apesar disso, os autores referem a necessidade de um aprofundamento de ideias e consequente reorientação na conceção e consecução da agenda de investigação no futuro próximo.

Na secção Testemunhos, Alberto Melo, presidente do Conselho Executivo da Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente (APCEP), num estimulante

texto intitulado *Recortes de uma vida de intervenção inspirada em Paulo Freire*, recorda algumas das facetas do seu percurso profissional norteado pela filosofia e pensamento freirianos. Foi numa universidade inglesa - quando exilado político - que conheceu a obra deste pedagogo brasileiro que o influenciou nos diversos cargos que desempenhou após o 25 de Abril de 1974. Uma das experiências que Alberto Melo destaca foi quando, em finais de 1997, coordenou, a convite de Ana Benavente, um processo de renovação do sistema de educação e formação de adultos em Portugal.

No cumprimento de uma das rubricas da política editorial da Revista Lusófona da Educação, divulgam-se, neste número, alguns resumos de Teses de Doutoramento e Dissertações de Mestrado, defendidas no Instituto de Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Lisboa, Abril de 2019

António Teodoro, José Brás & Maria Neves Gonçalves